



Redacção e Administração:  
Rua D. Diogo Pinheiro, 25  
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:  
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole  
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil  
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas  
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil  
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho  
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 28 DE MAIO DE 1966

VISADO PELA CENSURA

# Comemora-se hoje o 40.º Ano da Revolução do 28 de Maio



O país inteiro comemora hoje o grande dia em que Portugal se tornou maior em relação aos seus vizinhos e ao mundo, ao mesmo tempo que cada um de nós se elevava mentalmente, tornando-se num cidadão cónscio de deveres e direitos que até então não possuía ou não podia usufruir. Essa garantia de uma estabilidade moral e material foi-lhe dada com a revolução do 28 de Maio, com os processos francamente populares que o então Ministro de Finanças — Professor Doutor Oliveira Salazar — usou ou pôs ao serviço do País, para o salvar da bancarrota, que sucessivos governos menos capazes originaram.

A dogmática do 28 de Maio impôs-se totalmente, e nestes 40 anos de uma profícua revolução em todos os sectores da vida Portuguesa, não há ninguém que não veja a onda de progresso que Portugal atravessou e

atravessa. E este progresso visível em todos os recantos da nossa Pátria, poderia ser ainda maior, se ondas de selvagens não nos impelisses para uma guerra, que para além do dispêndio em dinheiro, nos obriga a um desgaste humano, perda de homens que com o seu sangue generoso defendem o solo deste Portugal que quer manter íntegra a sua soberania. Mercê de esforços incensuráveis, de sacrifícios heróicos, Portugal mantém-se uno e são, plurirracial e acima de tudo plurirracial, sempre a dar lições ao mundo que quer ser mais civilizado que nós.

«Orgulhosamente sós», como disse Salazar, vamos fazendo a nossa política, o nosso desenvolvimento, vamos construindo um futuro melhor e mais conforme com a nossa dignidade

(Continua na página 4)



## Balada dum menino de 18 meses

Ao Eng. Rui de Sequeira Rodrigues  
Ao oficial-médico Dr. Vicente Gonçalves

Mário Filipe desenha  
Um sorriso fino, leve,  
— Um novo sol, que despenha  
Corações hirtos de neve!

Mercê dum sorriso assim  
— Um sorriso fino, leve, —  
Ele me cativa a mim,  
Remoça-me as cãs de neve!

Pronta acode a mamázinha,  
Nos seus braços o recebe,  
Cala o infante a boquinha,  
Recebo censura breve.

Mas, ai! uma voz, então,  
Dentro em mim, ressoa breve...  
Adverte-me o coração;  
Regresso-me às cãs de neve!

Sorriso de treze meses...  
Um sorriso fino, leve,  
Com que ele, vezes e vezes,  
Se ilumina e me recebe!

Volvo à infância... Brincamos...  
Nisto, um outro Eu se atreve  
A brigar... E lá brigamos...  
Mário, em choro, se despede.

Afago o bebé... Consolo-o...  
E ele, sorrindo ao de leve,  
Em gestos gráteis descreve  
A arte de ganhar-me o colo!

Mário Filipe compõe  
Um sorriso fino, leve...  
Quem é que, ao vê-lo, se põe  
Numa postura de neve?

Flor do Tojo

## EDITORIAL A Lavoura em Foco

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

Deus põe e o homem limita-se a cumprir.

Assim, hoje mesmo faz dois anos que assumi a direcção deste semanário. Se então pensamos em, todas as semanas, escrever uma pequena crónica dando conta do movimento e progresso de «O Barcelense», essa ideia não se concretizou, mais pela razão de o espaço ser pouco para as habituais secções do que propriamente por falta de assunto.

Pretende-se agora fazer muito, reduzir ao silêncio o velho semanário fundado pelo nosso saudoso Pai, mas essa pretensão será descabida porque se «O Barcelense» deixar de ter uma orientação digna, se os inimigos do Jornal o quiserem calar, a «alma» de «O Barcelense» será transplantada para outro jornal posto à nossa disposição, onde esses cavalheiros terão a biografia que merecem para ficar bem desmascarados.

Entretanto, pedimos a todos aqueles amigos assinantes que nos disseram devolver o jornal no caso de deixar a direcção de «O Barcelense», para o não fazerem até que nestas colunas assim o explicitemos. Contudo, esperamos as melhores das atenções para o jornal que, por força das circunstâncias, tiver de substituir este velho Jornal «O BARCELENSE».

Por isso, e por tudo quanto nestes dois anos se reflectiu para que a minha directoria se tornasse fácil e o Jornal «O Barcelense» melhor, por tudo e para todos os verdadeiros Amigos vão os agradecimentos do

Rogério Carvalho  
R. C.

(Continua na página 4)

Várias vezes nos referimos aqui aos Grémios da Lavoura, visando alguns que consideramos mais um pesado fardo que essa classe tem de suportar, do que um Organismo destinado à defesa dos seus interesses. Após vários escritos em que focamos as razões do nosso des-cordo com o Grémio local, observamos um prolongado silêncio na esperança de que os responsáveis, enveredando por novos caminhos, acabariam por corrigir as faltas, e assim o Organismo passaria a cumprir a missão para que foi criado prestando serviço útil aos sócios, evidentemente que dentro das possibilidades de que dispõe.

Pretendendo-se justificar a inutilidade que o consideramos,

ouvi um dia dizer: «o que pode fazer-se com verba tão limitada e ainda sem o necessário apoio superior?»

Vejam os que nos leva hoje a voltar ao assunto:

— No mês de Março do ano corrente, o jornal «A Mensagem dos Campos» era acompanhado dum circular convidando os lavradores interessados na aquisição de vacas leiteiras, de origem americana, a fazerem a sua inscrição nos respectivos Grémios da Lavoura, cremos que até 14 de Março. Certamente que tais circulares também foram enviadas aos Grémios para estes avisarem os seus sócios. O que fez o Grémio da Lavoura de Barcelos?

(Continua na página 4)

## Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

(Continuação do número anterior)

Este equilíbrio interno tem de manter-se: cada ramo tem a sua contribuição e não pode ser diminuído em proveito de outros, nem engrandecer-se à custa deles. O desequilíbrio cria o mal-estar, a desigualdade, a desvalorização dum ou de vários sectores, com graves repercussões nas estruturas não económicas (políticas, jurídicas, culturais e morais) e a sua consequência final é a debilidade económica: deixam de estar homens competentes, talentosos, responsáveis, à frente de certos sectores; — nos escalões inferiores da hierarquia escasseiam os recursos para decente sustento e manutenção de vida; os mais hábeis abandonam a economia pela burocracia ou pelas profissões liberais; e ficam os mais apáticos, sem iniciativa nem capacidade técnica, para os quais falar de marcas de automóveis, ou lambretas, astros do cinema, cantores do fado ou ídolos desportivos é uma autêntica religião, quando não miram histórias aos quadradinhos.

O equilíbrio económico tem, pois, de manter-se com ordem e método, plano e capacidade de acção.

Desse equilíbrio económico, da preparação constante para a batalha económica, é que resulta o futuro.

O futuro é potencial em constante, dinâmica, transformação.

Qualquer alteração no presente é causa de correspondente modificação no futuro — e pode ser previsível de certa maneira.

A força da energia e da inteligência, as possibilidades do espaço, e do dinheiro, a preparação da máquina humana, apta a produzir mais e melhor, são as armas da batalha em que se forja o futuro.

Toda a gente tem vontade de conseguir emprego com salário mais alto — mas esse salário não pode vir do nada — nem do que faça falta aos outros — sim de maior produção de alimentos e de outros bens materiais, e há que lutar para isso, explo-

(Continua na página 4)

## Dívida de Gratidão

### MONUMENTO A JOÃO DUARTE

Está já constituída e em actividade a Comissão Promotora do monumento a João Duarte, formada por homens bons da nossa Terra que nobremente tomaram sobre si a prestação desta homenagem.

No próximo número devemos poder anunciar a constituição dessa Comissão, a qual, segundo nos informam, vai começar por dirigir-se a todos os Barceleses e aos amigos de Barcelos, para que a ajudem na satisfação da dívida de gratidão a este homem, com obra social ímpar em Barcelos.

Podemos também anunciar que o monumento será levantado no largo fronteiro à Igreja de Santo António da cidade.

No entretanto, quantos desejem, podem continuar a remeter as suas inscrições por intermédio do nosso Jornal, que as faremos seguir às mãos da Ex.ma Comissão, constituída.

A seguir, actualizamos a subscrição aberta nestas colunas, com o movimento desta semana, que mostra a entrada de uma contribuição de 10 000\$00, cujo remetente, o nosso Ex.mo Amigo e nosso distinto Colaborador, Sr. Artur Vieira, illustre Barcelense que no Chile tanto tem prestigiado o nome de Portugal, e que a propósito diz:

«Nos últimos números dos jornais de Barcelos, li que se junta dinheiro para erigir um monumento de preito e homenagem ao que foi um dos mais inteligentes e generosos seres humanos, JOÃO DUARTE, que permanecerá na recordação dos que o conheceram, como um dos grandes beneméritos de Portugal. Assim ficará o saudoso e querido João Duarte perpetuado eternamente. Como não podíamos, eu e os meus filhos, deixar de estar presentes na consagração, vimos remeter a importância de 10.000\$00, para o monumento».

Segue-se a posição actual da subscrição:

Transporte . . . . .	16.237\$00
Ana Coelho . . . . .	30\$00
Manuel da Silva Araújo . . . . .	500\$00
Cândida de Freitas Araújo . . . . .	50\$00
Maria José F. de Araújo . . . . .	50\$00
José Freitas de Araújo . . . . .	50\$00
Artur Vieira e Filhos, do Chile . . . . .	10.000\$00
A transportar . . . . .	26.917\$00



# Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. Jaime Cruz

**Pensamento** — «Divino Espírito Santo, transforma-me em tuas brasas, para que eu queime também como tu queimas, para que eu marque também como tu marcas.»

**Dia 29 de Maio** — Festa do Pentecostes, Missa própria, Credo, Prefácio do Espírito Santo, Paramentos brancos.

EVANGELHO  
(S. João, XIV, 23-31)

Naquele tempo, disse Jesus aos Seus discípulos: — «Quem Me ama guardará a Minha palavra, e Meu Pai amá-lo-á e a ele viramos e faremos nele morada. Quem não Me ama, não guarda as Minhas palavras. Ora a palavra que ouvís, não é Minha, mas do Pai que Me enviou. Estas coisas vos disse, estando convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, ele vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse. Deixo-vos a paz, dou-vos a Minha paz. Não vo-la dou, como a dá o mundo. Não se perturbe o vosso coração, nem tenha medo. Ouvistes que Eu vos disse: Vou-Me mas volto a vós: Se Me amásseis, alegrar-vos-íeis porque vou para o Pai e o Pai é maior do que Eu. E agora disse-vos isto, antes que suceda, para que quando suceder, creiais. Já não poderei conversar muito convosco porque vem aí o príncipe deste mundo; ele não tem sobre Mim nenhum poder; mas é para que o mundo saiba que amo ao Pai, e segundo as ordens que o Pai Me deu, assim faço.»

### REFLEXÃO

Revolução, revitalização das estruturas sociais, paz e união, são termos muito do agrado do homem moderno, apregoados nas maiores assembleias internacionais e levados ao longe nas ondas da Rádio e colunas da Imprensa.

No entanto, que de vezes, tais palavras traduzem apenas a negação da maravilhosa realidade que encerram. Quantas revoluções sem nada de construtivo e útil à sociedade, quanta paz pode encobrindo ódios por momentos abafados, quanta união fruto de violência e resultado da violação de direitos sagrados!

Não assim a maior e mais bela revolução de que o mundo foi testemunha e que a festa de hoje recorda.

O Pentecostes, a descida do Espírito Santo, foi uma autêntica revo-

lução de Amor, de Paz. Lançou as bases dum incêndio cujas chamas jamais se extinguirão, uma vez que consumindo-se, na terra, em gestos de amor a Deus e ao próximo, hão-de lograr a máxima perfeição no encontro face a face, na Eternidade.

Toda a Santa Missa de hoje é um poema de louvor à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, recordando a acção profunda da sua descida sobre os Apóstolos e lembrando o papel central que Ele desempenha na nossa vida cristã.

Sob o influxo do Espírito Santo o primeiro punhado de cristãos passaram de medrosos e tímidos e intrépidos homens de fé portadores e pregadores ao mundo da mensagem do Senhor, morto e ressuscitado. Não mais a inércia no bem, o receio de manifestar aos homens que o grande inimigo é o pecado e a paz dom do Céu que é preciso aceitar na fidelidade à Vontade Divina. Cada um deles foi cheio da força que o Senhor Ressuscitado prometera, e inundado da paz que é o melhor dom, porque é sinónimo de salvação. Possuidores dessa força divina, lançam-se à conquista do mundo, levando por estandarte a Cruz e por lema de acção o resumo da Lei Nova: Amor a Deus e ao próximo.

Através do Espírito Santo, uma nova vida se derrama sobre a Igreja e, mediante ela, sobre a humanidade. Esta presença da Terceira Pessoa na Igreja é a razão da sua vitalidade e faz com que seja, realmente, ao longo das idades a Presença santificante de Deus no mundo. Revolução de almas, transformação de corações, eis o que foi a revolução pentecostal e o que falta a muitas revoluções e iniciativas para que produzam bons e duradouros frutos.

Tudo o que há de bom, belo e santo, no mundo cresceu sob o sopro deste Divino Espírito que é a personificação do Amor entre o Pai e o Filho. É o grande obreiro da nossa santificação e, quantas vezes, também, o grande esquecido. S. Paulo frequentemente chamava os cristãos a esta realidade: «Sois templos do Espírito Santo. Não contristeis Aquele que em vós habita.»

Tenhamo-lo bem presente em todos os passos da existência e façamos nossos estes belos versos da Sequência da Santa Missa:

«No trabalho sois descanso,  
Na turbação, a calma,  
Na dor, consolação,  
O luz beatíssima,  
Inundai as profundezas  
Do coração de Vossos fiéis.»

## CONVITE

A Garagem Castro, no Largo Dr. Martins Lima, em Barcelos, convida todos os seus clientes de veículos MERCEDES-BENZ a visitarem as suas oficinas de veículos nos próximos dias 2 e 3 de Junho, onde se encontra o carro de Assistência àquela marca, com pessoal especializado que lhe prestará todas as informações e pequenas afinações que se verificarem necessárias.

Não mate a sede à sorte  
Veja isto, venha ler...  
Vinhos CASA DA BOAVISTA  
São os que deve beber!

**VINHOS VERDES «CASA DA BOAVISTA»**  
(A jóia vinícola de Celorico de Basto)

Exija-os nos Bons Estabelecimentos

DEPOSITÁRIO-DISTRIBUIDOR PARA O NIMHO:

**ARMAZÉM DE VINHOS S. JOSÉ**  
RUA D. DIOGO PINHEIRO, 24 — BARCELOS

## EXCURSÕES — 1966

**GRANDE CIRCUITO EUROPEU** — 50 dias de viagem em autopullman. Partidas em 23 de Maio; 11 de Julho; 8 de Agosto e 5 de Setembro.

**DIORAMA DA EUROPA** — 39 dias de viagem em autopullman. Partidas em 22 de Junho e 24 de Agosto.

**EUROPA MARAVILHOSA** — 29 dias de viagem em autopullman. Partidas: Maio 7, 14, 21 e 28. Junho 4, 11, 18 e 25. Julho 2, 9, 16, 23 e 30. Agosto 6, 13, 20 e 27. Setembro 3, 10, 17 e 24.

Temos vários cruzeiros a bordo do navio espanhol «Cabo de S. Vicente»  
Enviamos programas detalhados destas viagens e preços.

**Agência de viagens «A Poveira»**

Praça do Almada, 45 — Telefone 62291 — PÓVOA DE VARZIM

## Círculo Católico de Operários Angariação de Fundos

Elementos directivos do Círculo Católico de Operários têm batido às portas dos Barcelenses, como o intuito de recolher as listas dos beneméritos da Instituição, a fim de se apurar o quantitativo monetário com que aquela Direcção pode contar, para começar a obra de transformação do Círculo Católico. Tal acção tem sido acarinhada pelos barcelenses e é de crer que todos aqueles a quem vai ser batido à porta, tenham mais do que uma palavra amiga, mas o gesto generoso capaz de custear uma quota parte das obras a efectuar na sede social da velha Instituição de Operários.

Alguma coisa já tem sido feita em benefício da juventude barcelense. O salão de jogos foi modificado e o Círculo conta agora com uma sala cómoda, arejada e limpa onde funciona uma televisão, local frequentado por dezenas de pessoas que querem apreciar as rubricas televisivadas.

Pelo Círculo Católico, pelo seu papel na educação da juventude e da massa operária, pedimos a todos os leitores a compreensão necessária para este pedido, reconhecendo o trabalho desenvolvido pelo grupo directivo do Círculo Católico de operários.

## Tiro ao Voo

Como estava anunciado, realizam-se nos próximos Sábado e Domingo (28 e 29) animadas provas de Tiro aos pombos, em Chorenente.

Destinados apenas a principiantes na modalidade e a simples caçadores do concelho de Barcelos e dos concelhos limítrofes deste, estão a despertar verdadeiro entusiasmo entre os apaixonados, prevenido-se, por isso, uma considerável afluência de atradores e público.

Para o sábado estão apenas previstos treinos a partir das 15 horas, podendo organizar-se uma ou mais provas, proporcionadas ao número dos atradores que desejem inscrever-se.

Destinados apenas a principiantes na modalidade e a simples caçadores do concelho de Barcelos e dos concelhos limítrofes deste, estão a despertar verdadeiro entusiasmo entre os apaixonados, prevenido-se, por isso, uma considerável afluência de atradores e público.

Para o sábado estão apenas previstos treinos a partir das 15 horas, podendo organizar-se uma ou mais provas, proporcionadas ao número dos atradores que desejem inscrever-se.

No domingo, dia 29, haverá uma prova, às 16 horas, em que serão disputados muitos e bons prémios. Pelo menos, vinte concorrentes serão premiados. Taças e dinheiro.

Se houver tempo e oportunidade poderão efectuar-se outras provas, de acordo com a organização.

Junto do recinto do torneio haverá serviço de bar, venda dos pombos mortos e de cartuchos vazios e outras utilidades para todos os atradores e assistentes.

O produto destas provas destina-se a apressar a conclusão das obras da nova igreja de Chorenente. Uma agradável tarde em perspectiva!

Agradecemos ofertas para a aquisição de prémios.

Faça uma visita a Chorenente! Veja com seus próprios olhos a obra onde têm sido empregada a sua generosidade!

# O Barcelense Desportivo

## O Sporting Clube de Braga conquistou a Taça de Portugal

Pela primeira vez na historia do futebol português um clube do distrito de Braga, depois de eliminar dois grandes do futebol — Benfica e S. C. de Portugal — venceu com todo o mérito a Taça de Portugal ao derrotar a valorosa equipa do Vitória de Setúbal, na empolgante final disputada no Estádio Nacional, conquistando assim o melhor galardão da sua vida desportiva!

Momento de apoteose para o Sporting Clube de Braga, para todo o distrito e para o Norte do país, que o clube bracarense tão bem soube honrar e representar.

Embora a imprensa diária e desportiva já tivesse feito eco deste feito brilhante, não podemos deixar de registar nas colunas de «O Barcelense» o comportamento brioso do Sporting Clube de Braga, que encheu de entusiasmo extraordinário todos aqueles que se honram de pertencer ao Minho, e associando-nos ao momento de apoteose desejamos-lhe a continuação dos melhores e maiores êxitos desportivos.

### Vizela 1 — Gil Vicente 1

Jogo no Campo Agostinho de Lima, em Vizela. Arbitro: Fernando Moura (Porto).

Vizela — Gorito; Costeado, Silveira e Gualdino; Portugal e Carvalho; Mendes, Rocha, Correia, Armando e José Maria.

Gil Vicente — Rabazolas; Ferraz, Cibrão e Lopes; Torres e Marinho; Machado, Sousa, Luis, Mesquita e Raul.

Marcadores: Mesquita (15 m) e Armando (64 m g. p.).

Embora pareça que o Gil Vicente nesta sua deslocação a Vizela conquistou um bom resultado, a verdade, porém, é muito diferente. A turma barcelense como sempre, entrou em campo com a disposição de lutar por um resultado que servisse os seus intentos: a vitória. Aos 15 minutos a vencer por 1-0 por intermédio de Mesquita, o jogo encaminhava-se a nosso favor.

Não o entendeu assim o homem do apito que aos 44 m expulsou Mesquita, culminando o seu trabalho cheio de irregularidades inventando aos 64 m, uma grande penalidade que fixou o resultado em 1-1.

Mesmo assim, a equipa gilesta procurou «lutar contra a maré», e por várias vezes, mesmo inferiorizada, teve o golo da vitória à vista, que umas vezes por manifesta infelicidade de remate, outras cortadas, pelo árbitro se lhe negou.

Um bom jogo realizado pela equipa gilesta que deixou a melhor impressão na assistência de Vizela, mas para esquecer, devido aos erros de arbitragem, que além de nos castigar duramente com um hipotético penalty, privou a nossa turma de um dos seus melhores jogadores.

### Hóquei em Patins

Principiou no passado sábado a «Taça de Honras» do distrito de Braga. Nesta competição o hóquei sobre patins barcelense acha-se representado pelo popular Hóquei Clube de Barcelos, que se deslocou a Vizela para efectuar o 1.º jogo com a equipa local, que terminou com o resultado de:

### Vizela 4 — Hóquei C. B. 5

Ao intervalo o Vizela venceu por 4-1.

O Hóquei Clube de Barcelos, realizou uma magnífica partida de hóquei patinado, tendo sido durante todo o jogo nitidamente superior à equipa vizelense, que se ao intervalo venceu por 4-1, devia este resultado à excelente exibição do seu guarda-redes e a algumas penalidades máximas perdoadas pelo árbitro, que prejudicou a equipa barcelense, principalmente na primeira parte.

Na segunda parte o Hóquei atacou em massa e o guarda-redes de Vizela, manifestamente extenuado pelo trabalho a que tinha sido sujeito, concedeu 3 penalty's assinalados pelo árbitro, que marcou pelo veterano Miranda foram todos transformados, equilibrando mais o jogo em 4-4. O Hóquei continuou nas jogadas acutilantes por Nestor, que realizou uma excelente partida, e pouco depois surgiu o golo da vitória a premiar a melhor equipa, quando Quirós fez 4-5, que fixou o resultado.

O Hóquei ainhoou com: Camilo, Miranda, Quirós, Nestor e Cunha.

Marcaram pelo Hóquei: Miranda (3), Nestor e Quirós.

### PRÉDIOS — Vendem-se

Vende-se uma casa própria para negócio na freguesia de Gamil, em local bem situado, no cruzamento da estrada Braga-Famalicao.

Também se vende um prédio de lavradio bem avinhado no lugar de Traz da Agra, na mesma freguesia.

Quem pretender queira dirigir-se nos herdeiros de Antónia Gomes, ao lugar do Jardim, em Gamil.

### Conferência de S. Vicente de Paulo, Barcelinhos

Por lapso, no último número deste Jornal saíram algumas arreliações erradas, que rectificamos:

Onde se lê: Dr. José António de Noronha e Távora; leia-se: Dr. José António Belega Ferraz.

Onde se lê: General José António Noronha e Távora; leia-se: General José António Belega Ferraz.

Onde se lê: A Firma Soares e Irmão, deram-nos; leia-se: A Firma Soares e Irmão, deu-nos.

Um amigo desta Obra deu-nos 40 cobertores para cama de casal.

### Compra-se

Prensa tipo «Marmonier» mínima 3ª completa; Dornão 4 pipas em castanho.

Resposta, indicando estado, local e preço, a este jornal.

## Barcelos prepara-se para receber com aquela fidelguia que lhe é peculiar A RAINHA DOS PORTUGUESES — A VIRGEM PEREGRINA no dia 5 de Junho, pelas 19,30 horas

Os habitantes, da cidade de Barcelos, de aquém e além-rio, prepararam-se para receber no dia 5 de Junho, ao cair da tarde, Nossa Senhora de Fátima, que nesse dia deixará as terras de Famalicao. Será nossa Hóspede até ao dia 26 de Junho. Vinda em andar próprio no carro dos nossos Bombeiros até Barcelinhos, aí se organizará a procissão, que irá em direcção ao Arco da Porta Nova, seguindo para o Largo da Câmara, onde o Ex.º Sr. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos fará a entrega das Chaves da Cidade. Espero que todos os carros particulares do nosso concelho se incorporem no Cortejo desde Viatodos até Barcelos. Espero que em Barcelinhos, à chegada da Veneranda Imagem, estejam os nossos caros Sacerdotes, Religiosos e Religiosas, Mocidade, Escuteiros, Legião, Confrarias de Barcelos e Barcelinhos e a Banda de Música da Casa dos Rpaes.

para receber em triunfo a Virgem Peregrina de Fátima.

para receber em triunfo a Virgem Peregrina de Fátima.

No dia 26 de Junho às 14,30 horas, concentrar-se-ão ao pé da Matriz de Barcelos todas as paróquias do nosso Arciprestado com as suas bandeiras.

Ficam constituídos em Comissão para ajudar na organização e disposição das paróquias, quer junto à Matriz quer, depois, no local da Missa Campal (Campo da Feira) os Rev.ºs Párocos deste Arciprestado.

As freguesias seguirão pela ordem da chegada.

As 15 horas, sairá a procissão da Matriz, para às 16 horas principiar as cerimónias religiosas, com bênção dos doentes. Para essa organização de doentes ficam constituídos em Comissão: — Rev.º Capelão do Hospital e Directores da Casa de Saúde de S. João de Deus e Igreja de S. José ajudados pelas nossas religiosas que trabalham neste arciprestado e pelos Escuteiros.

Barcelos, 22-5-1966.

O Arcipreste,  
Padre Rodrigo do V. Novais

## A FORNECEDORA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DA CERÂMICA GALANTE

A gerência agradece a fineza dum visita ao seu novo estabelecimento

Na Rua Faria Barbosa em Barcelos (Junto ao Restaurante da Vacaria)

LOUÇAS SANITÁRIAS, AZULEJOS, MOSAICOS, MÓVEIS DE COSINHA, TANQUES DE LAVAR ROUPA, PLÁSTICOS, ETC., ETC.

Vende aos melhores preços do mercado

No seu próprio interesse não deixe de visitar esta casa na certeza antecipada de ser bem servido.



# PELO CONCELHO

## CREIXOMIL

**Festividade**—A mesa da Confraria de N.º Sr.º do Rosário, resolveu por unanimidade, e depois de ouvir a opinião pública, levar a efeito esta ano a realização da festa em honra de Santo António e N.º Sr.º do Rosário nos próximos dias 18 e 19 de Junho. Por vários motivos que aqui não é necessário citar, desde há tempos que se pensava na transferência desta festa.

Ventilou-se já este assunto e neste jornal, o ano passado. Faltava apenas assentá-lo; cá o temos. Pohnhamos nele toda a nossa vontade e todo o nosso querer e tudo correrá ao sabor dos nossos desejos.

**Não parece verdade, mas é**—Dissem que o «rabo» da gata é o mais ruim (sic), de esfolar. Assim está a acontecer com a estrada de Creixomil. A 100 ou 200 metros do seu termo, para agora, encravou, e até a areia já ganhou cravo. Porque será? Não passam ali Maiorais? Mas passa gente muito séria e honesta e que é digna de melhor atenção e até mais respeito. Vamos; terminem lá com isso, pois já chega de se rirem e de outro senhor servirem. Até porque, não é possível ali edificar-se qualquer capela de Santa Engrácia.

**Aniversário**—Na passada terça-feira dia 24, festejou o seu aniversário natalício o benquistado amigo Adelar Fimentel do Vale.

Um novo cheio de qualidades muito dele poderá esperar a terra e a sociedade.

**Enlace Matrimonial**—Também no dia 14 do corrente mês, na igreja Matriz desta freguesia se realizou o casamento da gentil menina Maria Rosa Rodrigues Martins com o Senhor José Raimundo da Silva Cardoso. Oriundos de famílias muito distintas e que nesta terra gozam de geral simpatia, e tendo em consideração as suas qualidades de trabalho e honestidade, auspiciamos-lhe um futuro muito risonho e venturoso. No Restaurante «Pérola da Avenida» foi servido por seus pais um opíparo almoço que deu motivos a vários brindes, tendo-se neles realizado as qualidades dos noivos e seus pais.

## AIRÓ

**Jogar o botão**—Sim, jogar o botão é próprio das crianças da escola, e vem já de tempos muito remotos, é uma verdade. Agora, o que não é próprio e torna-se feio, tanto para os pais como para as meninas, é juntarem-se as tais meninas, aos grupos, aqui e além, dispersas pela freguesia, horas após horas pelos caminhos a jogar também o «botão» como se fossem rapazes.

Isto leva a crer que os pais não sabem a que horas acabam as aulas ou então, que não têm que lhes dar a fazer. Pois é já muito antigo o adágio que diz—trabalho de meninos é pouco,—mas quem o perde é louco.

Pois, todos temos que fazer como já o tem frisado o Rev.º Pároco.

Se é verdade que as crianças precisam de se distraírem, também é verdade terem já a chamada «hora do recreio».

Fica dito isto aqui, para bem dos pais.

**Falecimento**—Foi no passado dia 19 do corrente mês de Maio que, depois de atroz sofrimento confor-

tado com os Sacramentos da S. Madre Igreja, partiu para a Eternidade o Sr. Domingos dos Santos natural da freguesia de Rio Covo St.º Eulália mas residente com sua esposa nesta freguesia. O seu funeral efectuou-se no dia 21, seguido de ofício e missa de corpo presente. A família em luto, os nossos sentimentos.

## ALDREU

Ao iniciarmos a nossa correspondência de hoje, começamos por fazer esta pergunta: Quem acode ao povo de Aldreu?

Isto vem a propósito da leitura que apresentamos aos nossos leitores, no número deste jornal «O Barcelense» de 14 de Maio corrente, no qual o povo desta terra pedia providências, sobre o caso das crianças da escola feminina estarem sem aulas desde o começo das férias da Páscoa.

Ora se S.as Ex.cas trabalharam na grande campanha contra o analfabetismo no nosso País, e da qual tiraram grande resultado: Aquem, perguntamos nós, caberá agora a responsabilidade de tantas crianças como existem nesta freguesia, ficarem com um ano de atraso nos seus estudos. E algumas infelizmente devido a doenças já se encontravam envergonhadas no meio das outras, por atingirem quase o limite da idade.

Atribuímos culpa à S.n.ª Professora por não ter pedido para ser substituída a não ser que a intenção dela fosse o de ganhar o dinheiro em casa!

Há quem diga que não há professorado? Estamos rodeados de Regentes, e alguns criaram nesta terra grande simpatia ao povo, devido aos serviços prestados no ensino das crianças, como ainda pelos divertimentos que estas tinham, pois que para tudo o tempo lhes chegava; e quando da sua suspensão do serviço, viam-se pais e crianças chorando a sua falta, e ainda hoje, já recorridos que foram alguns anos falam do regente da freguesia vizinha e amiga de Fragoso com profunda saude.

E bom que S.º Exc.º o Sr. Delegado Escolar tome providências, se bem que queremos que disto ainda não tenha conhecimento. Pedimos que se resolva urgentemente esta situação, para terminar com as reclamações deste povo, e para não se registrar mais uma perda para as crianças, como até a data.

**Outras notícias**—Devido a uma queda que sofreu de encontro a uma camioneta em Alvarães, Viana do Castelo, recebeu tratamento no hospital desta cidade partindo depois para uma casa de saúde do Porto, o Sr. Manuel Martins de Sá, assinante deste jornal «O Barcelense», a quem desejamos rápidas melhoras.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 28-5-1966, no n.º 2871

### Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA) ANÚNCIO

2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de acção com processo especial de justificação de ausência e da qualidade de herdeiro, distribuída à primeira secção deste Juízo, correm éditos de seis meses citando **António Ledo de Carvalho**, solteiro, maior, ausente em parte incerta do Brasil e **José Ledo de Carvalho**, solteiro, maior, ausente em parte incerta da França, e ambos com o último domicílio na freguesia de Alvito São Martinho, desta comarca, para no prazo de vinte dias, depois de decorrido o prazo dos éditos, que se contará da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, o pedido feito nesses autos, aos quais se pede que seja julgada justificada a sua ausência por mais de vinte anos, presumindo-se mortos, e que seja julgado habilitado como seu único e universal herdeiro, seu irmão germano e requerente na mesma acção, **Joaquim Ledo de Carvalho**, solteiro, maior, agricultor, da referida freguesia de Alvito São Martinho, entregando-se-lhe, em consequência, todos os seus bens, sem dependência de qualquer caução.

Barcelos, 16 de Maio de 1966.

O Escrivão de Direito, Aires Augusto da Silva

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito, João Carlos Afonso da Rocha

Anúncio publicado em «O Barcelense» em 28-5-1966, no n.º 2871

### Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA) ANÚNCIO

1.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca de Barcelos e à 3.ª Secção, em 16 de Maio de 1966, uma acção de INTERDIÇÃO POR DEMÊNCIA contra **Joaquim de Sousa Faria**, solteiro, maior, agricultor, residente na freguesia de Rio Covo Santa Eugénia, desta comarca de Barcelos, para o efeito de ser decretada a sua interdição por demência.

A requerente da acção é sua mãe **Adelina de Sousa Ramos** também conhecida por **Adelina dos Santos Sousa**, viúva, lavradeira, residente na freguesia de Rio Covo Santa Eugénia, desta comarca de Barcelos.

Barcelos, 24 de Maio de 1966.

O Escrivão da 3.ª Secção, Domingos Lima da Costa

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito, João Carlos Afonso da Rocha

### Santa Casa da Misericórdia de Barcelos ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 20 do mês de Junho próximo, às 15 horas, na Santa Casa da Misericórdia de Barcelos perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a adjudicação de fornecimento e montagem de uma montacamas e um monta-carros de comida acompanhado para o Hospital Sub-Regional de Barcelos. Base de licitação: 280.000\$00 Depósito provisório: 7.000\$00

O Programa do Concurso, Caderno de Encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos e na sede da Comissão de Construções Hospitalares, Avenida António Augusto de Aguiar, 19, 2.º, em Lisboa, e na Delegação do Porto, na Rua da Alegria, 4, 4.º-Dt.º

Barcelos, 17 de Maio de 1966.

O Provedor,

Armando Pereira do V. Miranda

### Câmara Municipal de Barcelos EDITAL

Dr. Vítor António Marques Júnior, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 10 de Maio de 1966, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 12 horas, do dia 22 de Junho de 1966, para a construção do Mercado Municipal de Barcelos.

A base de licitação é de 3 042 484\$90 e o depósito provisório na importância de 76 062\$ deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos. Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15 horas do dia 22 de Junho de 1966 na Sala das Reuniões, reservando-se à Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costumé.

Paços do Concelho, 16 de Maio de 1966.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício, Dr. Vítor António Marq. Júnior

### Câmara Municipal de Barcelos

#### AVISO

Para os devidos efeitos se torna pública a lista definitiva dos candidatos admitidos ao concurso de habilitação para provimento de dois lugares de escrivão de 2.ª classe do quadro privativo da Secretaria desta Câmara Municipal e dos que vagarem durante o prazo de três anos, conforme aviso publicado no Diário do Governo—III Série—n.º 9, de 12 de Janeiro último:

#### Candidatos admitidos

Carmen Maria Lopes; José Alves Moreno; José Manuel Lemos da S. Correia; Maria Teresa da Silva Fernandes.

**Candidatas excluídas** (nos termos do art.º 39.º § único do Decreto n.º 27.759, de 15 de Junho de 1937— falta de documento comprovativo de terem sido aprovadas no exame do 2.º ciclo dos liceus de harmonia com o disposto no art.º 15.º do Decreto n.º 40.951, de 4 de Maio de 1956):

Maria da Costa Figueiras; Maria Helena do Rego Fernandes de Oliveira.

Mais se torna público que as provas práticas se realizarão no Salão Nobre dos Paços do Concelho, no dia 21 de Junho próximo, com início às 14 horas. Paços do Concelho de Barcelos, 25 de Maio de 1966.

O Presidente da Câmara Municipal

Luis Fernandes de Figueiredo

### Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos

#### EDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que a **Companhia Anglo-Portuguesa de Caolinos, S. A. R. L.**, requereu a concessão da mina de caulino denominada **Vilares** (Reg. n.º 11), situada na freguesia de Barqueiros, concelho de Barcelos, distrito de Braga, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 14-5-964 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo. Repartição de Minas, 17 de Maio de 1966.

O Engenheiro Chefe da Repartição,

Alcino da Silva Gomes

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 28-5-966, no n.º 2871

### Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA) ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 23 de Junho próximo, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca de Barcelos, vai pela primeira vez à praça para ser arrematado em hasta pública por quem maior lance oferecer acima do valor que lhe vai indicado, o prédio abaixo identificado, penhorado nos autos de execução de Sentença que o Banco Nacional Ultramarino, Agência desta cidade move contra **Carolina do Rosário Pereira Barbosa**, solteira, maior, operária, residente na freguesia de Arcozelo, desta comarca.

Prédio a Arrematar

Casa com dois Pavimentos e Logradouro, sita no lugar da Ribeira, freguesia de Lijó, desta comarca, a confrontar do norte com Joaquim de Sousa Cruz, do sul com caminho, do nascente com

### Prémio Portugal

O Juri do Prémio Portugal, constituído pelo poeta Gino Roida (Itália) e pela poetisa Natércia Freire (Portugal) e ainda por Marcel Lobet (poeta belga) Simone Raptin, poetisa suíça, ensaísta e crítico Amândio César, jornalista e poeta Charles Tubeuf (França) poeta italiano C. Locatelli, e jornalista Jorge Ramos, poeta espanhol Francesco Pina, deliberou outorgar o prémio deste ano ao poeta Garcia Nieto, um dos maiores nomes da actual poesia espanhola.

O prémio, criado em 1963 pela Aliança dos Jornalistas e Escritores, de Roma, foi em 1965 atribuído ao poeta belga Jules Gille, e em 1964 ao poeta espanhol Justo Marron.



### SALÃO TOFINE CABELEIREIROS

Distinção • Beleza • Juventude

R. D. António Barroso

Telefone 82729 BARCELOS

### EM FRAGOSO

#### Festas a Nossa Senhora do Livramento

DIA 28 (do corrente) — De manhã, entrada de um numeroso e atoador Grupo de Zés Pereira.

As 14,30 horas: Entrada das afamadas bandas de música: *Goiões de Fafe e Pevidém*.

As 21 horas: Terá início o Grande Festival Nocturno, que constará de certame musical, fêricas iluminações e fogo de artifício fornecido por afamados pirotécnicos, o qual se prolongará até à meia-noite.

DIA 29 — Ao romper da aurora uma estrondosa salva de tiros, anunciará as solenidades deste dia.

As 6 horas: Missa rezada e Comunhão Geral.

As 10 horas: Missa da Festa acompanhada a grande instrumental e Sermão por um distinto orador sagrado.

As 15,30 horas: Subirá ao púlpito o mesmo distinto orador e, em seguida, organizar-se-á uma

MAJESTOSA PROCISSAO em que tomarão parte as Confrarias, Associações, Juventudes, Cruzada Eucarística das Crianças, Bandeiras da Paróquia, vários andores, muitos anjinhos e figuras alegóricas. Recolhida a procissão será feita a Consagração ao Imaculado Coração de Maria sendo cantado um «Adeus» à Virgem do Livramento, pelo Grupo Coral da Freguesia.

### Passa-se

Por motivo de retirada, passa-se um estabelecimento de Mercaria e Vinhos, na Rua 31 de Janeiro, na Póvoa de Varzim.

Facilita-se o pagamento. Informa RÁDIO VARZIM, na referida rua.

### Venda de Prédios

No dia 5 de Junho próximo, no lugar de Pontegãos, freguesia de Carvalho, serão vendidos os prédios sitos em Pereira e Carvalho, e que foram de Narcizo Fernandes Bouças, falecido no Brasil.

Encarregado da venda o solicitador Armindo Miranda, Barcelos.

José Luis Pereira e do poente com Maria Celestina Ferreira Carmo, descrita na Conservatória do Registo Predial no L.º B 12, a fls. 29 v.º, sob o n.º 4.263, e inscrita na matriz urbana sob o artigo 64-1/4, que vai à praça pelo valor de 975\$00.

Barcelos, 25 de Maio de 1966.

O Escrivão de Direito, Domingos Lima da Costa

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito, João Carlos Afonso da Rocha

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 28-5-1966, no n.º 2871

### Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

#### EDITOS DE 20 DIAS

2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e 1.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados **José Pereira** e mulher **Maria Rosa da Silva**, lavradores, moradores na freguesia de Abade do Neiva, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença com processo sumário, promovida por **Maria da Conceição Pereira**, solteira, maior, da freguesia de Tamel S. Veríssimo, desta Comarca, e outros, desde que gozem de garantia real sobre o prédio penhorado.

Barcelos, 11 de Maio de 1966.

O Escrivão de Direito, Aires Augusto da Silva

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito, António da Costa e Sá



# A Lavoura em Foco

(Continuação da página 1)

— Durante o mês de Março, devem os Lavradores apresentar no Grémio a nota da existência do vinho em adegas nessa data. É muito natural que uma grande parte dos nossos lavradores se esqueçam de cumprir essa determinação o que lhe pode causar graves prejuízos. O Grémio não fazia mais do que o seu dever se na ocasião oportuna pela imprensa e ainda pedindo a colaboração dos Rev. Párocos, chamasse a atenção para o cumprimento dessa determinação da C. V.

— Têm-se efectuado vários cursos de tractoristas, cursos que são de frequência limitada e portanto há que escolher os mais aptos de entre os inscritos. Dum modo geral, a lavoura só toma conhecimento depois de efectuados e ainda ignoramos como se faz o recrutamento.

— Há dias, pessoa amiga, residente em Cossourado, informou-nos que o Pároco da freguesia recebeu, com pedido de leitura, um officio do Grémio, acompanhado dum circular da Comissão de Viticultura, convidando a lavoura a enxertar os produtores directos.

Mas o interessante é que o officio se destinava à freguesia de Cossourado mas doutro concheito, se não estamos em erro, do Marco de Canaveses, e era desse Grémio vindo para ali por lapso dos Correios.

Passamos pela Comissão de Viticultura onde tomamos conhecimento das circulares n.º 1 de 14-1-66 e n.º 3 de 18-2-66 que foram enviadas a todos os Grémios da Lavoura da Região Demarcada, com o pedido de divulgação. Aqui as transcrevemos na íntegra, dado o seu interesse.

**Ministério da Economia—Secretaria de Estado da Agricultura—Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes**

Circular N.º 1

Ex.mo Senhor  
Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura

1— A Fiscalização deste Organismo lançou em toda a Região Demarcada uma severa acção de repressão sobre a falta de manifesto e a comercialização dos vinhos de produtores directos.

Não podemos deixar de lamentar que, em tão elevado número, se vejam penalizados com pesadas multas, lavradores cuja economia se ressentirá de tal incidência.

Mas seria criminoso não opôr um dique ao alastramento que se vinha verificando, com a agravante de a desobediência e rebeldia de uns tantos constituir grave prejuizo para aqueles que cumpriram a Lei, enxertando quando esta lhe impôs.

Tal acção está a incidir, ao mesmo tempo, sobre os infractores do sector comercial e os da Lavoura; e a importância das multas é, na verdade, de molde a ferir profundamente a geralmente precária situação económica dos atingidos. O que é preciso saber-se, porém, é que esta acção manter-se-á, cada vez mais efectiva e firme.

Resulta ela não só da consciência de cumprir um dever inerente à orgânica funcional deste Organismo como do imperativo de defender os interesses gerais da viticultura regional.

Importa que todos saibam que os organismos da Vinha e do Vinho Internacionais, a que estamos ligados por compromissos oficiais, estão exigindo desta Comissão de Viticultura uma acção eficaz na prohibição dos produtores directos, indo ao ponto de, ainda há poucos meses, nos terem comunicado que nos responsabilizariam pela mistura desses vinhos em qualquer volume exportado—o que é fácil identificar pelos novos processos cromatográficos. Ora isto implicaria a perda do privilégio da Região Demarcada que possuímos pois que ele exige, em contrapartida, o cultivo exclusivo de castas regionais de Vinho Verde.

Perante uma produção em crescente progressão, tornando problema quase insolúvel o escoamento das adegas da produção, não faz sentido que se esteja permitindo vinho de produtores directos de baixa qualidade e quantiosa produção.

Se alguém tem que reduzir o cultivo, esse tem de ser necessariamente o que estará fora da Lei.

2— Julgamos, nestes termos, ter esclarecido a actual situação da economia do vinho o bastante para esperar o maior apoio desse Grémio à repressão que intentamos. Por isso solicitamos que V. Ex.ª, se assim o julgar conveniente, amplie a nossa acção junto dos produtores delinquentes, convencendo-os, até em seu

próprio beneficio, a enxertarem, já na presente temporada, os produtores directos das suas propriedades. Aproveitamos esta oportunidade para aconselhar o cultivo das castas brancas regionais muitas das quais são de boa afinidade com os pés francos existentes. Esta Comissão de Viticultura prestar-se-á gostosamente a indicar quais as mais aconselhadas para cada sub-região. Bastará apenas que isso lhe seja pedido.

Além do mais, há a necessidade de aumentar a produção do Vinho Verde branco para satisfazer as encomendas do estrangeiro cujos mercados vão ser objectivo de especial prospecção e propaganda a realizar em breve por esta Comissão de Viticultura. A sua preferência por esses vinhos é animadora. Por outro lado, interessa também que se vá reduzindo a produção do vinho tinto porque já se começam a encontrar dificuldades para o seu escoamento. Postas assim as bases de um franco entendimento e necessária colaboração auguramos que as actuais dificuldades sejam em breve vencidas, porque estamos certos de que a Lavoura não nos faltarão com esses elementos básicos ao êxito.

Com os nossos melhores cumprimentos.  
Porto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 14 de Janeiro de 1966.

**A BEM DA NAÇÃO**  
Pel'A COMISSÃO EXECUTIVA O VOGAL,

António Emílio Moreira Peixoto  
(Ten.-Cor.)

Circular N.º 3

Ex.mo Senhor  
Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura

Na Circular n.º 1 de 14 do mês findo (que aqui damos como reproduzida) demos conta aos Grémios da Lavoura e, através dela, aos Viticultores desta Região Demarcada, da acção rigorosa da Fiscalização sobre a produção e comércio do vinho de produtores directos, prohibidos por Lei.

Posteriormente, a Fiscalização surpreendeu vasto comércio de vinho Jacquez, adquirido a preços baixos por alguns armazenistas os quais, causando a ruína da Lavoura, lançam ao mesmo tempo a confusão e a desordem nos preços do mercado consumidor.

A Comissão de Viticultura está a montar a aparelhagem necessária para as análises cromatográficas que detectam com segurança, a existência do Jacquez em mistura, mesmo de pequenas proporções, com o vinho verde.

A acção da Fiscalização neste campo será intensificada a partir da próxima colheita, em escala progressiva sobre vinhos engarrafados, engarrafados e em casco.

Será naturalmente rigorosa na exportação porque se impõe conquistar os mercados externos com vinhos de qualidade, dada a concorrência, ali, de vinhos de outras nações, de técnica e qualidade esmeradas.

O simples facto de ser já do conhecimento dos armazenistas e exportadores tal acção futura leva-los-á a evitar os produtores que lhes não possam garantir o produto.

Pede-se pois a V. Ex.ª que, no interesse geral e em especial dos Viticultores, seja dada a maior publicidade ao pedido que formulamos anteriormente para enxertia, quanto possível em castas brancas, dos pés francos existentes.

Importa salientar o «Jacquez» e o «Moranguelro» por serem os que maior extensão oferecem.

Entre os meios de publicidade que a V. Ex.ª pareçam mais adequados, permitimo-nos sugerir a imprensa local, as explicações dadas pelos párocos aos domingos e a acção directa das autoridades paroquiais.

Só com a colaboração de todos, e muito especialmente da própria Lavoura, será possível resolver o problema dos progressivos excessos de produção, através da exportação e do aumento de consumo interno, a exigirem, evidentemente, melhor qualidade.

Com os nossos melhores cumprimentos,  
Porto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 18 de Fevereiro de 1966.

**A BEM DA NAÇÃO**  
Pel'O PRESIDENTE,

António Emílio Moreira Peixoto  
(Ten.-Cor.)

O que fez o Grémio de Barcelos, sabem-no os sócios muito bem.

Será, por falta de verba ou de apoio superior que o nosso Grémio da Lavoura não solicita a colaboração dos Rev.os Párocos e da Imprensa, para informar devidamente os seus sócios em assuntos de tanto interesse?

Saben os que alguns Párocos, porque têm queixas graves de certos funcionários do Grémio, lhe recusam colaboração, mas isto não sucede com todos.

Quem suporta nestes casos os prejuízos que resultam de tão condenável conduta?

Pode afirmar-se que as circulares foram afixadas no Grémio. Não sabemos se o fizeram, mas isso é absolutamente ineficaz, pois todos sabem que muito poucos são os sócios que vão àquele Organismo, não importando agora apontar os motivos.

A Direcção também tem culpas e graves nestes casos.

A actual Direcção do Grémio da Lavoura de Barcelos, é presidida pelo Sr. Dr. Rosas de Cossourado conhecido elemento opositor ao actual regime, que sempre marcou a sua posição nas diversas campanhas eleitorais, embora com pouca influência no seu meio. Como é possível escolher tal elemento para presidir a um Organismo Corporativo representativo de tão numerosa classe e do maior concheito rural?

Porque o assunto interessa a ele voltaremos porque estas tristes verdades têm que vir a público neste ou noutro jornal. Isso está assegurado, fiquem descansados.

Vale Lima

## Conferência sobre Jaime de Ségurier

No próximo dia 4 de Junho, pelas 21,30 horas, o Sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade, professor do Liceu de Alexandre Herculano, do Porto, realizará na Assembleia Barcelense uma conferência sobre o poeta, jornalista e conselheiro Jaime de Ségurier, que foi uma das mais ilustres individualidades nascidas na nossa terra.

Após a conferência, serão ditas poesias de Jaime de Ségurier e doutros poetas barcelenses pela distinta escritora e poetisa Maria Alexandrina, da cidade do Porto.

## Prédios

Vendem-se dois prédios rés-do-chão e 1.º andar n.º 952 e 970 e uma ilha composta com seis casas, com o n.º 984, na R. Latino Coelho—Póvoa de Varzim.

Informa o Sr. Alberto da Costa Simões, no n.º 1040 da mesma rua.

## Comemora-se hoje o 40.º Ano da Revolução do 28 de Maio

(Continuação da página 1)

de portugueses e de homens. Não importa como se sabemos o porquê do nosso sacrificio na hora mais ou menos amarga da nossa juventude que se bate em Africa. Eles sabem defender o solo pátrio, nós teremos de compreender esse esforço e defender a rectaguarda, essa linha que muitas vezes é batida por ventos adversos, numa incompreensão que muitas vezes é mais fruto de irónicas interpretações do que propriamente de uma opposição declarada e, mais, consciente e lusiada. De qualquer maneira, os quarenta anos da Revolução Nacional processaram-se e honra ao Mestre, àquele que durante esse longo período de tempo soube imprimir a este Portugal milenário uma dimensão honrosa, um futuro promissor e um presente estável. Para esse grande Português, vão as maiores honras deste 28 de Maio. Se Gomes da Costa soube reunir ânimos para vencer o marasmo e levar Portugal a tomar consciência da sua falsa posição no mundo, Salazar tornou-se no renovador desse Portugal moribondo e depois de o transformar numa Nação forte, Salazar considerou essa posição e hoje podemos marcar uma posição sem medo de que nos venha exercer pressões para, numa posição de

inferioridade, deixarmos aos nossos inimigos as posições que nos custam suor e lágrimas.

Os portugueses têm realmente algo a comemorar neste 28 de Maio de 1966! Mais do que o progresso moral, económico e educacional do país, os portugueses têm a obrigação de associar a estes índices, o homem que foi capaz de realizar tais milagres. E Salazar merece a nossa consagração, o nosso obrigado, as nossas orações, para que sempre, com a clarividência habitual nos leve, ainda mais, para uma posição honrosa, no plano mundial.

Se há múltiplas maneiras de enriquecer e triunfar economicamente, principalmente nesse vasto campo, cheio de oportunidades, que é o espaço português do Ultramar, porque é que permitimos que nossos filhos possam perder um centavo daquilo a que, hoje, têm direitos?

«A capacidade de adaptação dos portugueses aos trópicos e a sua ancestral tendência para neles se fixarem e para conviverem de forma especialmente humana e tolerante com povos de outras raças, tornam-nos especialmente aptos para desempenhar importante papel no futuro de Africa» — escreveu Gomes Bessa.

Esse papel pode ser político e social, moral e jurídico, religioso e cultural. Mas, não terá relevância tão grande como a que pode ter, se não assentar na capacidade económica dum boa investigação nas ciências económicas, dum boa organização científica, dum bom equilibrio económico.

Embora a vida não deva ser avaliada em termos financeiros e económicos, e o homem, como ser vivo, escape aos cálculos matemáticos, superior a eles nas suas mais altas aspirações, há que notar que, ao pedir a Deus o pão-nosso de cada dia, não esperamos que no-lo seja dado

## OBITUÁRIO

D. Rosa de Sousa Sobral

Na sua residência sita à Rua Faria Barbosa desta cidade, faleceu na passada terça-feira a Sr.ª D. Rosa de Jesus Nogueira de Sousa Sobral, mais conhecida pelo nome da «Rosinha da Bacaria», antiga proprietária do restaurante do mesmo nome no começo da calçada da Porta Nova, e pessoa muito conhecida e considerada no nosso meio.

O seu funeral que esteve a cargo da conceituada Casa Esteves, desta cidade, teve lugar no dia 25 do corrente, saindo pelas 18,30 horas de sua residência para o Cemitério Municipal.

A família enlutada os nossos sentimentos.

gratuitamente: obtém-se em troca do nosso esforço — e é o primeiro pedido que se faz na oração: e isto significa que a tarefa fundamental é a conquista do pão, a obtenção de alimentos e bens materiais — e o resto virá por acréscimo, mas não por esmola da Natureza ou da Divindade...

Dai, certa desconfiança perante a cultura, a cultura das subtilidades filosóficas, do sonho e do devaneio, das futilidades sociais, da sublimação estética ou do pormenor histórico-arqueológico, de que não procede lição ou ensinamento substancial e útil. Quando um povo se torna muito culto, deixa de lutar e acaba por ser destruído pelos povos lutadores. No entanto, enquanto os elementos activos e combativos lutam, os que não lutam vão-se infiltrando, mais ou menos subrepticamente, em lugares-chaves e posições parasitárias... onde, inconscientes da situação real, cultivam o bizantinismo.

Há que ser lutador — e lutar é para os fortes de espirito e de vontade de preparação científico-técnica e de coragem, de ambição e de entusiasmo. Que não desanimem perante as dificuldades, que amem o seu trabalho, que tenham faculdades de raciocínio e espirito de acção calma e equilibrada que realizem coisas, edifiquem, construam, criem, em vez de falar meras palavras que não se concretizem em realidades e que nada valiam.

Em suma: homens de vontade, de acção e de carácter!

O progresso da humanidade depende, em grande parte, do progresso individual.

Da pessoa humana, do individuo, procedem ideias e impulsos progressivos, que agitam, animam e transformam as sociedades.

Nós, portugueses, que habitamos o espaço português, formamos uma Nação com ideias culturais bem definidas e temos que continuar nesse caminho.

Se, na vida de cada homem, há uma hora terrível, reservada aos fados, a hora do Kismet — como quem os Arabes — na vida dum Nação, em cada geração, em cada século, também há uma hora terrível, reservada aos tenebrosos designios do Destino. Quase sempre ocorre quando menos se espera, quando menos preparado se está — e pode ser a hora da morte.

Mas, não é fatal que assim seja. Pode esconjurar-se o maléfico futuro. Uma alteração de agora pode mudar o rumo de amanhã.

A alteração é a compreensão cada vez mais profunda dos deveres nacionais, procurando sublimar os nossos esforços, colocando as nossas actividades ao nível das mais elevadas e dignas actividades alheias.

Se, na hora da guerra, empunhar armas na defesa da Pátria, da família, dos amigos, é nobre tarefa — no momento em que, por toda a parte, se nota um acréscimo de iniciativas de progresso e desenvolvimento dos países atrasados, e mbeneficio das suas populações, há que empunhar as ferramentas, as armas da produção económica, e realizar iniciativas e reformas de prosperidade por todo o espaço português — de modo que defendamos família, amigos e Pátria da subalternização técnica dos portugueses, brancos, pretos, amarelos ou pardos.

Só assim se triunfará da hora terrível do Kismet — no presente momento e em todos os momentos — Aquém e Além-Mar!

(Conclusão)

Falcão Machado

## FAZEM ANOS

Tem o seu aniversário no dia 30 de Maio a Sr.ª D. Ludovina Correia Calheiros da Costa, esposa dedicada do nosso amigo Sr. Jorge da Costa Rodrigues. As nossas felicitações.

— Em 3 de Junho estará em festa o lar do nosso amigo Sr. Joaquim Lopes de Campos e de sua esposa Sr.ª D. Bernardete Ramos Lopes de Campos, estimados proprietários do Retiro Rainha Santa, na freguesia de Gamil, pelo aniversário natalício de sua gentil filhinha, a menina Isabel Maria.

Os nossos parabéns à aniversariante e a seus pais.